

A REVISTA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

Miriam Paula Nunes Ferreira, miriampaula07@hotmail.com

Orientador: Prof. Manoel Lorena

RESUMO: Este projeto é o resultado da confecção de uma revista para os alunos do ensino médio da educação de jovens e adultos durante o estágio do curso de Educação Artística. Foram elaborados conhecimentos específicos de produção para uma revista e foi estudada a história das primeiras revistas no Brasil entre o período de 1812 e 1942. A partir desse contexto, os alunos aprenderam várias técnicas de expressão artística, tais como, a xilogravura, história em quadrinhos, ilustrações e releituras de obras. Puderam também expressar suas idéias nos artigos, nas poesias e nos contos filosóficos. Essa revista foi confeccionada com a técnica manual, desenvolveu-se todo o processo de produção editoração e redação. Com esta metodologia, os alunos puderam praticar a linguagem oral, escrita e expressiva, trabalhando em equipe. A organização e produção da revista compreendem as etapas que envolveram criação (definição do tema, textos e imagens); pré-produção (definição dos capítulos e páginas); produção (layout inicial e final, avaliação, correção, montagem, provas) e impressão. A turma foi dividida em cinco grupos assim distribuídos: editoria de arte, editoria de redação 1, editoria de redação 2, editoria de diagramação e arte e editoria de reportagem. No final de todo o processo cada grupo apresentou seus trabalhos a toda turma na forma de seminário, o qual foi avaliado pelo professor titular da sala. Durante a apresentação do seminário, percebeu-se a satisfação dos alunos em apresentar e expressar todas suas habilidades artísticas. É possível destacar o aproveitamento de dois grupos: o de editoria de arte, que de forma simples e objetiva, levou à turma todos os esboços feitos para a história em quadrinhos, e o de redação 1, que, de forma poética, levou a turma a refletir sobre o cotidiano escolar. Toda a turma se empenhou para a realização deste projeto, com a colaboração dos professores e direção da escola.

Palavras-chave: Revista. Comunicação. Editorial. redação. Reportagem.

ABSTRACT: This project is the result of a magazine for the pupils of the secondary education of the education of young persons and adults during the traineeship of the course of Artistic Education. Specific knowledges of production were prepared for a magazine and there was studied the history of the first magazines in Brazil between the period of 1812 and 1942. From this context, the pupils learned several techniques of artistic expression, such as, the xylograph, history in frames, illustrations and re-reading of works. They could express also his ideas in the articles, in the poetries and in the philosophical stories. This magazine was made by the manual technique, there was developed the whole process of production, publishing and editorial staff. With this methodology, the pupils could practice the oral, written and expressive language, working in team. The organization and production of the magazine understand the stages that wrapped creation (definition of the subject, texts and images); pre-production (definition of the chapters and pages); production (layout initial and end, evaluation, correction, assembly, proofs) and impression. The group was divided in five groups so distributed: section of art, section of editorial staff 1, section of editorial staff 2, section of layout development and art and section of report. In the end of the whole process each group presented his works to any group in the form of seminar, what was valued by the professor of the room. During the presentation of the seminar, the satisfaction of the pupils was realized in presenting and expressing all his artistic skills. It is possible to stand out the improvement of two groups: the section of art, which in the simple and objective form, led to the group all the sketches done for the history in frames, and the editorial staff 1, which, in the poetic form, took the group to think about the school daily life. The whole group was pawned for the realization of this project, with the collaboration of the teachers and direction of the school.

Keywords: Magazine. Communication. Editorial. Editorial staff. Report.

INTRODUÇÃO

Este projeto se refere a uma pesquisa histórica sobre a origem da revista no Brasil, no período de 1812 a 1942, e também buscou vivenciar com os alunos esta forma de comunicação que é a revista impressa.

Pretende-se mostrar aos alunos como eram feitas essas impressões, mais precisamente a xilogravura, e também falar da origem da revista, suas ilustrações e sua importância na comunicação visual, desenvolvendo a técnica manual, que é a confecção de um “boneco”. O conteúdo desta revista será baseado no tema “Violência na Escola”.

Este projeto foi vivenciado durante o curso de Educação Artística, nas aulas de Folclore, ministradas pela Profa. Ms. Ana Cláudia Fernandes Gomes, nas quais foi confeccionada uma revista falando sobre as várias modalidades do Folclore, cujo conteúdo trazia: reportagens, ilustrações, curiosidades, entrevistas e dois artigos específicos sobre o tema e a educação. A parte editorial foi ministrada durante as aulas de Multimeios I, com o Professor Manoel Lorena.

A finalidade deste projeto é possibilitar que os alunos se apropriem da elaboração de uma revista e obtenham conhecimentos específicos de sua produção, visando por meio dos conteúdos, a informações e reflexões sobre o tema, para que possam ajudá-los na sua vida cotidiana. Os alunos desenvolverão a linguagem oral, escrita e expressiva, além da participação e socialização coletiva. Esta metodologia de trabalho fará com que os alunos possam produzir materiais de comunicação mais simples ou mais complexos.

Este projeto foi realizado durante o estágio do semestre, com os alunos do 1.º ano do ensino médio da EJA, na Escola Estadual Jardim Novo Cumbica II – Guarulhos. Foram ministradas duas aulas semanais durante três meses, nas quais os alunos produziram um “boneco”, com a técnica manual. Fez parte do conteúdo: reportagem, releituras de quadros, entrevista com professores e alunos, ilustrações, depoimentos dos alunos e ainda capa padronizada em “xilogravura”.

O trabalho está calcado em pesquisas bibliográficas da produção de materiais impressos desde o início da imprensa até a imprensa moderna. Nas pesquisas de livros técnicos e de profissionais da área de produção gráfica.

A arte visual é uma linguagem artística, a qual possui um emissor, que podemos dizer que é a fonte da comunicação. Esse emissor pode ser o artista plástico ou o diagramador. A revista é o meio que transmite a informação, e o leitor é o receptor.

A REVISTA COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

Um breve histórico da revista e seus conteúdos

Comunicação é uma palavra que provém do latim, “communicationem”, que é o mesmo que “ação de partilhar”.

De acordo com Andrade (1965. p.147): “Os veículos de comunicação podem ser divididos em dois grandes grupos: os de comunicação em massa (jornal, revistas, rádio, televisão, cinema e exposição); e os de comunicação dirigida (conversa, discurso, palestra, reunião, telefone, alto-falante, correspondência, mala direta, publicações, insertos, relatórios, visitas, auxílios audiovisuais, etc.)”.

A revista, por sua vez, é um meio de comunicação de massa com largas possibilidades de alcançar o público em geral. Elas oferecem melhor apresentação, diferenciando-se do jornal, pois são conservadas por muito mais tempo e, para isso, demandam de um preparo mais demorado e artístico.

A primeira revista brasileira “As Variedades ou Ensaio de Literatura”, surgiu na Bahia em 1812. Demorou muito tempo para que as descendentes de “As Variedades” se enraizassem na vida do País, ou seja, tomasse forma de revista, pois elas eram muito parecidas com os livros e não tinham muita importância para a sociedade.

As primeiras revistas eram ilustradas por artistas plásticos, dos quais destacamos: Di Cavalcanti, Henrique Fleuiss, Agostini, K.Lixto, Carlos Scliar, Glauco Rodrigues, Millôr, Brecheret, Tarsila do Amaral.

Henrique Fleuiss, o criador da revista “Semana Ilustrada”, foi um grande empreendedor. Para divulgar seus trabalhos gráficos e manter sua revista funcionando, alardeava os bons serviços prestados por suas tipografias, utilizando a técnica de gravura em madeira (xilogravura), e assim ilustrava suas revistas.

Em São Paulo, a “Revista da Sociedade Filomática”, foi a primeira que surgiu; no ano de 1883. Logo foram surgindo várias outras revistas, nem todas duradoras, mas criadas em sua maioria por agremiações acadêmicas. Com o progressivo enraizamento dessas revistas, foi necessário atender a públicos diversificados, com segmentos diferenciados; e a “Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro” foi a pioneira, e é a mais antiga ainda em circulação. A revista “Museo Pittoresco Histórico e Literário” surgiu em 1848, e foi uma das primeiras a exibir um tratamento gráfico diferente do livro, pois continha duas colunas, com moldura e logotipo fantasia.

O humor, ilustrado nessas primeiras revistas, era feito com finos traços, irreverência e sagacidade, fazendo críticas e ironizando os poderosos. Foram caricaturistas brasileiros dessas primeiras publicações: K. Lixto, Yantok, Romano, Hélios, Nemésio, Amaro, Cícero, Perdigão, Raul, J. Carlos, Luiz, Fritz entre outros.

A primeira história em quadrinhos com enredos e personagens surgiu em 1869, criada pelo italiano Angelo Agostini, autor de “As aventuras de Nhô-Quim”, ilustrada na revista “A Vida Fluminense”.

A produção da revista

Todo projeto gráfico para editoração de um livro ou revista se inicia na escolha correta do tipo de papel para impressão. Um dos papéis para textos utilizados para escrita mais antigos é o otracismo, uma espécie de concha ou cacos, onde se escreviam bilhetes, cartas ou até mesmo exercícios escolares. Esse suporte era de origem grega.

O papel-bíblia (ou papel da Índia) é considerado um papel muito antigo, utilizado exclusivamente para imprimir obras muito extensas. Com gramatura muito baixa e espessura mínima, é adequado a publicações de muitas páginas por gerar volumes com menor espessura (lombada).

Os papéis mais indicados para a impressão de revistas são: papel imprensa, que é feito sem cola e alisado na máquina com 70% de pasta mecânica; o offset usado para impressão offset em revista, livros, folhetos, cartazes, selos; o papel couché e o LWC.

Numa revista, o texto é item fundamental, de acordo com Araújo (1986. p.300): “Todos os sistemas de escrita, quer usem signos hieroglíficos, quer lineares (por exemplo “alfabéticos”), buscam, de fato, além de indispensável e vital comunicação, uma espécie de harmonia visual do espaço, refletida no traçado de cada um dos caracteres (forma, tamanho, espessura) e em sua combinação interna (direção, distância entre os signos, entrelinhamento)”, ou seja, de um modo geral a escrita evoluiu a ponto de alcançar certa uniformização. Os gregos, e posteriormente os romanos, fizeram várias adaptações até chegar aos caracteres que conhecemos hoje.

A escrita uncial, ou escrita caligráfica, tinha um aspecto livresco dos caracteres, pois evitava as ligaduras e não separava as palavras.

A escrita cursiva tinha como principal característica ligar os caracteres entre si e simplificar o traçado. A escrita chancelleresca, intermediária entre a uncial e a cursiva, tinha um traçado estilizado e regular, similar à nossa letra minúscula. Esse traçado tinha uma tendência a se inclinar- para o lado direito e, depois de transposto em tipos, resultou na primeira forma do itálico.

Para chegarmos ao alfabeto utilizado nos dias de hoje, foram necessárias várias modificações. O alfabeto grego está ramificado às escritas cirílicas e etruscas. O nosso alfabeto é o latino, criado pelos romanos, intermediado pela escrita etrusca.

A transição da caligrafia para a tipografia demorou pelos menos três séculos para consolidar um estilo próprio de linguagem visual. Isso gerou uma revolução em massa nos materiais impressos, passando de 200 livros impressos em dois anos para 24 mil cópias em alguns meses.

Esse fato só foi possível após a invenção do tipo móvel metálico por Johann Gutenberg, o qual não parou de evoluir e dominou por quase 500 anos todo o mercado de impressão, sendo desbancado pelos sistemas digitais (fotocomposição) e, mais recentemente, pela editoração eletrônica (DTP). De acordo com Carramillo Neto, (1997, p. 16): “O primeiro trabalho impresso no mundo com tipos móveis foi uma Bíblia em latim. Depois deste feito, a imprensa foi formada nas bases que subsistem até hoje”.

Sobretudo, desde a aceitação dos tipos móveis, as letras passaram a ter medidas para se adequarem ao novo formato de produção de textos. Ou seja, os tipos móveis apresentam medidas rigorosas, diferentes dos modelos caligráficos. O editor se utiliza da linguagem visual para definir qual forma, traçado ou desenho se ajusta dentro do espaço para distribuir uma visão harmoniosa na página, promovendo o máximo de legibilidade.

A composição tipográfica era exclusivamente manual até o final do século XIX. Os tipos ficavam organizados dentro de caixas; “bandejas de madeiras” com divisórias, cada uma possuindo compartimentos ou caixotins de tamanhos variados, onde eram guardados os caracteres de determinada fonte.

A composição manual de tipos (tipografia tradicional) e a composição mecânica (linotipo) não são mais usadas em escala industrial. De acordo com Silva (1985. p.78): “A moderna tecnologia de composição eletrônica está mudando o comportamento das redações de jornais e editoras. Por meio de terminais de vídeo e computadores, esta sofisticada tecnologia gráfica permite uma gama imensa de recursos, proporcionando rapidez e economia na produção industrial de uma peça impressa”.

Para a montagem final de uma revista existe hoje, softwares específicos (o Photoshop para tratamento de imagem, o Corel Draw e o Ilustrador para desenhos e softwares montadores, que são o Indesign, o QuarkXPress, o Page Maker e o Ventura.

Toda produção de uma revista exige uma organização de etapas. Podemos seguir as seguintes regras:

1. Definição do tema e pesquisa do conteúdo (textos e imagens).
2. Redação do conteúdo e preparação das imagens.
3. Definição dos capítulos e quantidades de páginas e imagens de cada um.
4. Layout inicial (esboço à mão).
5. Avaliação e correções.
6. Criação da capa.
7. Layout final.
8. Editoração.
9. Provas *
10. Revisão e correção.
11. Impressão.

Para entendermos a montagem básica de uma revista e termos uma idéia de qual será graficamente seu resultado final, primeiro faz-se um rascunho, ou página modelo, que pode ser chamado de “boneco” da revista. Em seguida, utilizando-se de uma folha de papel dobrada ao meio duas vezes, depois enumera-se, começando da esquerda para a direita.



Depois se junta às outras, para saber o aspecto e o volume que terá, ou seja, a grossura, o formato, a disposição dos cadernos, etc. Esse esboço precisa ser feito à mão livre ou por montagens de elementos gráficos (linhas, páginas, fotos ou desenhos) recortados de outros livros, contando que cada elemento possua a proporção ideal da página modelo (ver figura abaixo).



O diagramador ordena os diversos elementos gráficos dispersos, como fotos, o corpo do texto, títulos, tabelas, etc. Ou seja, ele é o profissional indicado para dar forma ao projeto visual. Precisa ter sensibilidade estética e domínio técnico para organizar as páginas, combinando as proporções entre folhas e massa impressa e também conferindo dinâmica às manchas dentro de um formato.

Conforme Araújo (1986. p.9), “A elaboração correta do diagrama ou layout é vital para a boa construção da página, visto que disso depende o sentido de unidade da seqüência, mesmo que as manchas se organizem em esquema de proporções assimétricas; o de 12 unidades, por exemplo, permite elaborar manchas com duas, três ou mais colunas, proporcionando ademais um número quase infinito de opções construtivas”.



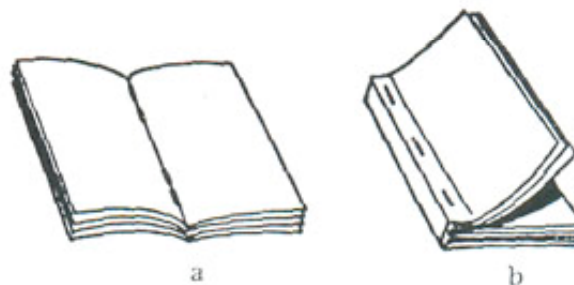
O arte-finalista tem a responsabilidade de corrigir e avaliar o trabalho da diagramação, ou seja, na arte final todos os elementos e conteúdos da revista ficam à disposição para uma última lida do projeto gráfico visual. Com o surgimento da fotocomposição, todo esse trabalho foi modificado, lembrando sempre que, quanto melhor for a condição da arte final, melhor será a aparência do impresso. Uma vez prontas as artes finais, podem ser produzidas as matrizes para impressão. No caso de revistas, o processo de impressão mais adequado é o chamado impressão offset.

Esse processo tem origem na litografia (um processo mais antigo), que utilizava uma matriz de pedra calcária muito lisa e bem aparelhada. Sobre essa superfície e com um lápis gorduroso, o artista executava seu desenho. Terminada a tarefa, a pedra era umedecida e após isso era entintada. A área umedecida repelia a tinta, que por ser gordurosa só aderiria à área do desenho, feito com o lápis gorduroso. Feito isso, um papel era colocado sobre a superfície da pedra e pressionado, fazendo com que a tinta saísse do desenho e passasse para o papel, momento em que ocorria a impressão. Nos dias de hoje, o princípio de repulsão água/tinta continua o mesmo, mas a pedra foi substituída por chapas metálicas especialmente tratadas. Em fase mais moderna, o processo chamado de sistema de impressão offset, atualmente o processo mais popular, tem impresso praticamente todas as revistas que encontramos nas bancas de jornal.

Com o projeto pronto, fica a cargo de o editor fazer algumas cópias (provas) para que sejam corrigidas. Depois da revisão geral segue-se ao processo de impressão.

As várias páginas da revista são impressas em uma grande folha, todas juntas e em quantidade suficiente. Feito isso o material segue para a outra fase, que é a do acabamento, quando o papel impresso é dobrado, alceado e grampeado.

O acabamento da revista se procede da seguinte forma: Dobragem, trabalho realizado pela “máquina dobradeira”, que coloca as páginas em sequência normal de numeração – nas máquinas rotativas, alimentadas por papel ou bobinas, as folhas já saem dobradas em cadernos por um dispositivo instalado na saída da impressora. Outros sistemas de acabamento são: alceamento para a confecção da brochura (caderno). Os vários cadernos formarão o livro ou a revista. Existem duas formas de grampeação de cadernos: grampeação a cavalo ou canoa, destinada especialmente a revistas, catálogos ou folhetos; e a grampeação lateral, que serve para livros e revistas mais finos, pois seus grampos atravessam todas as páginas.



DESENVOLVIMENTO NA SALA DE AULA

A primeira aula foi para explicar aos alunos sobre o projeto e seus conteúdos, a partir daí todas as aulas foram práticas. Nelas os alunos relataram algum tipo de violência, sofrido por eles ou alguém conhecido, para ser editado como depoimento. A sala foi dividida em cinco grupos, sendo que um deles ficou responsável pela diagramação da revista e a escolha das ilustrações; outro para ilustrar as histórias em quadrinhos; o terceiro para redação das mensagens para o futuro; e os outros dois para a redação dos contos filosóficos e poesias. Além da montagem desses grupos, os alunos fizeram releituras de quadros de artistas plásticos relacionados à violência, sendo eles: Guernica (1937), de Pablo Picasso; O grito (1893), de Edvard Munch; e Rixa na Galeria (1910), de Umberto Boccioni. A xilogravura da capa foi feita individualmente, utilizando-se de uma aula teórica e outra prática. O conteúdo consiste nas reportagens que

foram escolhidas, ou seja, as duas melhores dos cinco grupos; nas entrevistas feitas com os alunos e com o professor; e na conversa com o professor Manoel falando sobre as técnicas da produção editorial.

Após a conclusão da produção, foi feito o acabamento final da revista (igual ao processo industrial), utilizando-se do papel Lixia, próprio para a área editorial. Este papel, fabricado com pasta mecânica branqueada de alta qualidade, é especial para imprensa, e muito utilizado na produção de revistas de alto nível e livros, por ser levemente amarelado (facilita a leitura) e ter corpo firme e gramatura variada. Foi fornecido pelo Prof. Manoel Lorena e a empresa fabricante é Arjo Wiggins da África do Sul (SAPPI).

A revista produzida pelos alunos traz xilogravuras, entrevistas, reportagens, passatempos, histórias em quadrinhos, casos e causos, curiosidades, poesias, textos reflexivos e foto com os alunos.

Além de todas as aulas práticas, foram mostradas aos alunos as formas antigas de produção de revista e a evolução até os dias de hoje.

Ao final de todo o processo de produção, os alunos apresentaram seus trabalhos à sala, numa forma de seminário. Os grupos que se apresentaram foram:

Grupo 1: *Editoria de arte* – História em quadrinhos: Os alunos mostraram à sala todo o esboço dos desenhos idealizados por eles a partir dos cinco textos de contos filosóficos entregues a eles para que escolhessem dois para serem ilustrados.

Grupo 2 - *Editoria de Redação 1* – Contos filosóficos e mensagens para o futuro: Os alunos leram um conto que foi modificado utilizando a criatividade deles.

Grupo 3 - *Editoria de Redação 2* – Poesias e Textos Reflexivos: Os alunos leram duas poesias escritas por eles, mostrando a todos o senso crítico em relação à violência na escola.

Grupo 4 - *Editoria de diagramação e arte*: Os alunos relataram à sala as dificuldades que tiveram ao escrever os textos na revista e a satisfação em fazê-lo, e também falaram a respeito da responsabilidade em escolher as ilustrações.

O Grupo 5 - *Editoria de Reportagem*: Os alunos comentaram sobre a escolha da melhor reportagem para a revista e leram o resumo das outras para que

todos soubessem o que foi produzido pela sala no geral.

O professor Ivo Alves (Artes) aplaudiu o trabalho dos alunos com a seguinte frase: “Não vejo isso que vocês fizeram em nenhuma outra sala, em nenhum outro trabalho, pois a dedicação de todos pelo projeto e a satisfação em fazer merecem nota mil!”.

Depois, o Professor cedeu espaço para que os alunos falassem a respeito de tudo que foi apresentado, e o representante da sala, José dos Santos, foi bastante modesto com a sua retificação: “Tudo isto foi o resultado de um trabalho de equipe, apesar de não ter ficado 100%”. Cada aula foi aproveitada ao máximo, pois o espaço programado no cronograma para as aulas de Artes não foi suficiente para a realização integral do projeto, por isso outros professores – a professora Raquel de Paula (Literatura) e o professor José Benedito Monteiro (Geografia) – cederam suas aulas para que fossem concretizados todos os processos de produção, com autorização e apoio da Direção da escola.

As aulas teóricas relacionadas à história da imprensa no Brasil, às primeiras revistas e a todo o processo de editoração foram organizadas na finalização do projeto, com a participação do professor orientador Manoel Lorena. A Direção da escola cedeu as dependências do laboratório de informática da Diretora, Maria Izilda, acompanhada pela vice-diretora, Léia de Paula. O projeto ficou à disposição da Coordenação Pedagógica da escola para protocolo na Diretoria de Ensino Regional Guarulhos-Sul.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve a participação de toda a sala, com a colaboração dos professores, pois todos os trabalhos dos alunos foram avaliados; deve-se destacar que as atividades de artes propostas no planejamento do professor titular da sala, o qual tem desenvolvido trabalho diversificado sobre intertextualidade, não foram interrompidas.

Os alunos desenvolveram atividades expressivas, a partir dos conteúdos teóricos, além dos artigos sobre reflexões, onde eles expuseram suas idéias. Os artigos de reportagens foram feitos a partir de temas relacionados ao cotidiano escolar e pesquisados, de modo a lhes proporcionar conhecimentos específicos dos conteúdos escritos. Em relação à produção da revista, cada atividade de conteúdo foi elaborada de forma que os alunos pudessem conhecer melhor todo o processo, mas todos os conhecimentos específicos de técnicas só foram expostos aos alunos no final do projeto.



chamar Conrado.
Olhando-se de fazer muita força para não cair na risada, mas fechou a cara f
de mal.
O torro, quer dizer Conrado, franziu a testa, levou a mão ao bolso como se f
arma e perguntou:
-Conrado por quê?
-O maluco quem tem rabo é o diabo e tu conhece alguém pior do que ele?
-Hummm!
O aprendiz de infeliz não pensou e aceitou.
Saiu pela noite no mundo e encontrou Raimundo, um pobre coitado que não t
nada mas dono de um nariz fenomenal.
Rai não esperava que Conrado viesse acompanhado de um pedaço de cabo de
dele. Mas ainda Rai que portava uma arma branca para se defender de ladões
-Vem danado, estou pronto pra cortar seu rabo, quer dizer sua perna, e tu vai
feito saci.
Conrado duvidou e saltou pra cima do nariz de Raimundo que não percebeu
cortou-lhe a perna direita com um golpe direto e certeiro.
Conrado, agora sem rabo, quer dizer, sem perna, voltou para a mesma esc
inclusão. Arrepentido, transformado, visita Bad Boy, o garoto mau e Black Bi
prito, na grande gaiola estadual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A REVISTA NO BRASIL. São Paulo: Abril, 2000.

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Para entender relações públicas. 2ª ed. São Paulo: Editora Gráfica Biblos Ltda., 1965.

ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: Princípios da técnica de Editoração. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Brasília: INL. Instituto Nacional do Livro, 1986.

CARRAMILLO NETO, Mário. Produção Gráfica II: Papel, tinta, impressão e acabamento. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda., 1997.

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. São Paulo: Editora Summus Editorial, 2000.

CRAIG, James. Produção Gráfica. São Paulo: Editora Mosaico, EDUSP, 1980.

GUIAS CURRICULARES PARA O ENSINO DO 1.º GRAU. São Paulo: Editora Cerhupe, 1975.

LIMA, Yone Soares de. A ilustração na produção literária. São Paulo: Editora Instituto de Estudos Brasileiros. USP/ SP, 1985.

LORENA, Manoel. Plano de aula. Universidade Guarulhos. Disciplina: Produção Gráfica, 2007.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 3.ª ed. Revista. Brasília, Linha Gráfica e Editora, 1993.

SILVA, Rafael Souza. Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Editora Summus, Um dos papéis para textos utilizados para escrita mais antigos é o otracismo 1985.